



O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO MANEJO DA TUBERCULOSE (TB) EM MATO GROSSO

VICTÓRIA HELEN CAETANO RIBEIRO DE OLIVEIRA; TALICIA DE ARRUDA LYRA PEREIRA; GIOVANA DOS PASSOS GUIMARAES

Introdução: A tuberculose persiste como um grave desafio de saúde pública no Brasil, com significativa morbimortalidade e obstáculos na detecção precoce, adesão ao tratamento e controle da transmissão. No estado de Mato Grosso, fatores socioeconômicos e geográficos influenciam a dinâmica da doença. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde configura-se como um pilar essencial no enfrentamento da enfermidade, sendo a principal porta de entrada para o sistema de saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da APS no diagnóstico, tratamento e acompanhamento da TB no estado de Mato Grosso, destacando suas estratégias e os desafios específicos observados na região. **Metodologia:** A metodologia empregada constitui-se em uma revisão de literatura, fundamentada em estudos e documentos científicos que abordam a epidemiologia e o controle da TB no Brasil, com foco nos indicadores de Mato Grosso. **Resultados:** A APS em Mato Grosso desempenha papel crucial na identificação de casos suspeitos, investigando sintomas como tosse persistente e febre, e solicitando exames como baciloscopia, Teste Rápido Molecular e radiografia de tórax. Contudo, a análise de hospitalizações evitáveis aponta para a necessidade de fortalecer a atenção primária e aprimorar as estratégias de controle da TB no estado. Municípios como Barra do Garças, com alta incidência, revelam fragilidades na realização da cultura de escarro e testagem para HIV nos casos notificados. O tratamento, que envolve terapias combinadas gratuitas por seis meses, é impactado por baixas taxas de cura (62,1% em 2020) e alto abandono (12,1% em 2020), em desacordo com as metas nacionais de controle. Desafios incluem a alta rotatividade de profissionais, fragilidades na qualificação e registros inconsistentes. Populações vulneráveis, como homens jovens, pardos e indígenas, são mais acometidas e enfrentam maior risco. **Conclusão:** A APS é fundamental no controle da TB em Mato Grosso, da detecção precoce à prevenção, contribuindo para a redução da doença. No entanto, persistem desafios como a subnotificação, baixa adesão, qualificação profissional inadequada e a necessidade de abordar determinantes socioeconômicos. O fortalecimento da APS no estado, com foco na integralidade e educação em saúde, é crucial para otimizar desfechos clínicos e mitigar o impacto socioeconômico da TB.

Palavras-chave: Prevenção, Educação em saúde, Desafios.